

Memórias dum Acidente



Estávamos em pleno mês de Abril de 1971, mais propriamente a 21 de Abril, dias antes tinha saído de Vila Cabral uma Coluna de Reabastecimento com destino ao Batalhão 2908 e com passagens pelo Unango, Macaloge terminando em Pauíla.

Mandavam as técnicas militares que saísse um grupo de combate ao encontro dessa coluna e que faria a protecção da picada até metade do percurso entre as respectivas companhias. Neste caso o grupo de combate que saiu de Macaloge eram cerca das 6 horas dessa manhã, por sinal bastante cinzenta, incorporava cerca de 30 militares, o Furriel Sapador Justo Custódio e eu, que por ser o Furriel mais antigo

tinha o comando deste grupo que se fazia transportar numa Berliet e dois Unimogs.

Tínhamos por incumbência fazer a detecção de minas e despistagem da picada em todo o itinerário até perto da ponte do rio Lumbiza, todo esse percurso decorreu sem qualquer incidente e foi com natural alegria e efusivos abraços que recebemos a coluna de reabastecimento e o grupo de combate da C.C 2668 sediada no Unango que até ali tinha feito a protecção da coluna.

Fez-se uma pequena pausa para as conversas de circunstância destas ocasiões e troca de posições para iniciar o regresso a Macaloge e escoltar a coluna até ao seu destino. Foi nesta pequena pausa que se dirigiu a mim o civil “Manuel cantineiro “ do aldeamento de Macaloge, pedindo-me autorização para ir ao meu lado na Berliet que iria reiniciar o percurso até Macaloge.

Assim foi , a coluna colocou-se em movimento com a Berliet na dianteira, como rebenta-minas e com o condutor , eu e o Manuel cantineiro no banco da frente.

Eram cerca das 4 horas e 1 minuto da tarde (comprovou o meu relógio de pulso que deixou de funcionar nesse momento) tínhamos percorrido poucos quilómetros quando se dá o rebentamento de uma mina anti-carro mesmo por baixo de mim e que destrói por completo a roda e a parte dianteira direita da Berliet, como tínhamos acabado de passar naquele local pouco tempo antes fica-me a dúvida se a mina foi colocada após a nossa primeira passagem por aquele local, ou se aquando da “picagem” não foi possível detectar a mina naquela posição .

Tenho ainda hoje perfeito conhecimento do estrondo que a mina anti-carro provocou, aliás é mesmo a única coisa que me lembro nesses poucos (mas infindáveis) segundos que se seguiram, fui projectado para fora da Berliet , e nessa projecção bati com a cabeça e restantes partes do corpo, principalmente com a perna direita na frente da Berliet, quando reanimei ainda ouvi uns tiros efectuados pelas nossas tropas talvez para assustar os turras. A partir daí lembro-me do maqueiro “lavado” em lágrimas a tentar cozer o golpe que eu tinha na cabeça, e a queixar-me de dores na perna, ao meu lado o Manuel cantineiro torcia-se com dores , nunca mais o voltei a ver e só mais tarde tive conhecimento que tinha partido um braço e uma perna para além de várias escoriações no corpo.

O maqueiro tentou dentro das suas possibilidades socorrer os feridos, mas a falta de meios era tal que até o álcool para desinfectar as feridas rapidamente acabou. O radiotelegrafista imediatamente enviou mensagem rádio para o quartelamento em Macaloge, foi o já falecido Alferes Rodrigues Oficial de Transmissões que pessoalmente levou a mensagem ao Comandante do Batalhão (Luísinho) , mais tarde o Rodrigues disse-me que o Comandante tinha ficado de tal maneira alarmado com o teor da mensagem rádio que ordenou envio imediato de mensagens de pedido de socorro e evacuação para o Comando de Sector em Vila Cabral e para a Região Militar em Nampula.

A razão deste alarmismo do Comandante e de todo o pessoal de transmissões estava no teor da mensagem rádio enviada da picada pelo radiotelegrafista, que dizia mais ou menos estas palavras:

- “ Rebentamento de mina em Berliet stop Furriel Araújo ferido stop coluna facturada stop “

Felizmente para mim “coluna facturada” era a coluna de reabastecimento e não a minha , mas todo este alarmismo levou inclusive a que decorrido pouco tempo os meus pais recebessem um telegrama em Lisboa a comunicar que : (este telegrama pode ser visto no nosso site na rubrica “ Curiosidades do Batalhão”)

- “ Informo Vexa, seu filho Furriel Miliciano José Araújo foi ferido dia 21 corrente, motivo combate dirigindo-se ao Senhor Chefe do SPM 1314 poderá obter outros esclarecimentos “.

Podem todos calcular a aflição de toda a minha família, especialmente da minha mãe (que Deus a tenha no céu), que só ficou mais descansada quando conseguiu telefonar e falar comigo para o Hospital de Vila Cabral , onde eu me encontrava internado.

Pese embora todos os pedidos de socorro efectuados pelo Comandante de Batalhão, não foi possível nesse mesmo dia a operação de evacuação para os feridos , disseram-me que ainda chegou a levantar voo um helicóptero de Vila Cabral , mas como estávamos já com lusco-fusco e um cair de tarde repentino, tal operação tornou-se inviável.

A evacuação acabou por ser feita de Unimog já durante a noite para o aquartelamento do Unango .

Bem cedo na manhã seguinte fui evacuado num avião DO para o Hospital em Vila Cabral, juntamente com o Furriel Custódio que também se queixava do joelho.

Quando cheguei ao hospital em Vila Cabral , em maca , com a cabeça toda “entrapada” e a perna com “talas”, tive uma recepção de luxo com uma comitiva onde se encontrava entre outros o Brigadeiro Melo Egídio que era na altura o Comandante de Sector em Vila Cabral .

O deficiente socorro efectuado ainda na picada, (pelos motivos de falta de meios que já evoquei) provocou uma grande infecção na minha cabeça e um inchaço tal, a ponto de ter ficado irreconhecível para os meus camaradas que entretanto me foram visitar na minha curta estadia no Hospital de Vila Cabral. A pancada na cabeça ficou a milímetros de ter provocado uma fractura craniana encefálica e foi preciso uma operação de raspagem e a aplicação de muitas injeções de Penicilina para debelar a infecção na cabeça. Eu que nunca gostei de apanhar injeções , fui brindado com a aplicação de uma boa dose delas e ainda por cima “doses cavалares” de Penicilina , o “ malvado” do Furriel Custódio bem gozou á minha custa por ver a minha aflição quando chegava a hora das “ picadelas “.

Estava eu há poucos dias no Hospital quando para minha desagradável surpresa, vejo chegar á enfermaria e bastante debilitado o Alferes Hespanhol com diversos ferimentos também provocados pelo rebentamento duma mina anti-carro na Berliet onde se deslocava para apoio á coluna de reabastecimento. O Alferes Hespanhol acabou por ser evacuado para a Metrópole e nunca mais voltou ao Batalhão.

Como a recuperação se mostrava demorada , fui evacuado para o Hospital Central de Nampula onde fiquei internado cerca de 3 meses, aí encontrei também em recuperação o Furriel Helder Peon e o já falecido Furriel Santos ambos da C.C. 2667.

Regressei á CCS do Batalhão quando a companhia já se encontrava em Mocuba.

José Manuel Ricardo Araújo

Ex. Furriel Miliciano de Reconhecimento e Informação

CCS - BC 2908T